

# 1982: ANO DE ARRANQUE NA BATALHA DA DÉCADA

29/12/81

## — Presidente Samora Machel numa recepção de Fim-de-Ano

O ano de 1982 é o ano decisivo, é o ano do arranque. No cumprimento do Plano Estatal Central para 1982 temos de erradicar as raízes da irresponsabilidade, da indisciplina e desorganização, da incompetência e da passividade — disse ontem o Presidente Samora Machel numa recepção oferecida a dirigentes do Partido e do Estado por ocasião da passagem do fim do ano, no Palácio da Ponta Vermelha. Na ocasião, o Dirigente do Partido e do Estado anunciou que de acordo com uma directiva que será difundida brevemente, as fotos dos comprometidos com organizações colonial-fascistas serão retiradas dos placards onde estão expostas.

Senhores Ministros,  
Minhas Senhoras,  
Meus Senhores,  
Moçambicanos,  
Moçambicanas:

Este encontro de fim-de-ano com os dirigentes do Aparelho Central de Estado e representantes de sectores económicos e sociais importantes constitui já uma tradição entre nós.

É o momento de medirmos as realizações do ano que termina e brindarmos pelo novo ano; é o momento de consolidarmos o nosso conhecimento mútuo e a determinação comum de ampliarmos as conquistas da nossa Revolução.

Este ano o calendário das nossas actividades fez concentrar nestas últi-

mas semanas várias reuniões de análise e orientação. Se não quisermos ser repetitivos pouco haverá a acrescentar às conclusões, comunicados e outros documentos emanados dessas reuniões.

Justifica-se todavia uma rápida reflexão sobre o carácter que assumiram os dois primeiros anos da Década — de modo a melhor podermos compreender e assumir as particulares exigências que nos traz o ano de 1982.

Os anos de 1980 e de 1981 que agora finda, foram anos de reflexão profunda sobre o nosso futuro, e sobre o nosso trabalho.

Nestes anos, concebemos a nossa estratégia, definimos os objectivos principais da Década, iniciámos o pro-

cesso de rectificação dos nossos métodos e estilo de trabalho.

Em 1980 foi desencadeada a Ofensiva Política e Organizacional, um amplo movimento de massas que permitiu identificar graves erros e desvios e detectar infiltrações físicas e ideológicas no Aparelho de Estado, nas empresas, nas instituições.

Com a Ofensiva a Revolução consolidou-se e alargou a sua base social. Foi uma etapa importante na ruptura com o inimigo, que pretendia já impor os seus métodos, a sua filosofia, a sua cultura.

Com a Ofensiva retomámos a iniciativa na luta de classes e começámos a remeter o inimigo para a defensiva.

1981 foi o ano da realização, sob o ponto de vista estratégico, das con-

difundida nos próximos dias, as fotografias em exposição nos placards, serão retiradas. Aqueles de entre os elementos comprometidos que ao longo deste período de vigilância directa e reeducação no local de trabalho tiverem provado merecer a nossa confiança serão reconduzidos às responsabilidades profissionais respectivas. Contrariamente aqueles que durante este período, com o seu mau comportamento, tiverem confirmado o seu antinacionalismo, o seu antipartidarismo, a sua incapacidade de servir os interesses de classe da aliança operário-camponesa, esses serão definitivamente afastados dos serviços e das empresas.

O PPI, o SNE e a Ofensiva da Legalidade são momentos altos da nossa Revolução, conquistas do Povo moçambicano.

Por esta razão dizemos que 1980 e 1981 são anos de preparação, onde medimos as nossas forças, as nossas potencialidades e as nossas capacidades. Foram os anos em que ganhamos mais conhecimento e sensibilidade sobre a nossa realidade política,



O Presidente Samora Moisés Machel, brindando pelo ano de 1982, ladeado por sua esposa, Graça Machel, pela viúva do Presidente Agostinho Neto, Maria Eugénia Neto, por Marcelino dos Santos e Joaquim Chissano

dições para a materialização do objectivo que sempre guiou a nossa luta — o bem-estar e a prosperidade do nosso Povo.

Neste ano aprovámos o Plano Prospectivo Indicativo, o nosso instrumento fundamental de combate pela vitória da Década.

Com o PPI visualizamos o nosso futuro, materializamos a nossa esperança, faremos vingar os nossos Ideais.

O PPI é a estrada longa que nos mostra a distância que temos de percorrer, as montanhas, os rios que temos de atravessar.

É uma estrada difícil, mas real e possível. É a estrada onde o sonho se transforma em realidade, onde a esperança se torna certeza.

Parte integrante do PPI, é o Sistema Nacional de Educação, cujas linhas gerais há poucos dias aprovámos.

A Revolução tem como objectivo a transformação do homem, a valorização do seu talento, da sua capacidade, da sua inteligência, a valorização da sua criatividade.

A Revolução tem como objectivo fazer do homem sujeito da sua própria história, fazer do homem um cidadão consciente, activo, responsável perante a sociedade.

A Revolução significa, em síntese, criar o homem novo. Para isso é decisiva a sua educação e a sua formação.

Animados pelo mesmo espírito da Ofensiva Política Organizacional, desencadeámos a Ofensiva da Legalidade para pôr termo às graves irregularidades que se estavam a verificar na actuação das Forças de Defesa e Segurança.

Reinava a incerteza e a inquietude no seio dos cidadãos, a Constituição era flagrantemente desrespeitada, o nosso Poder estava a ser minado por um punhado de infiltrados nas Forças que são a garante da Defesa e da integridade territorial e da manutenção da Lei e da Ordem no nosso País.

Desencadeada a Ofensiva da Legalidade, criam-se as condições para o Povo trabalhar em paz e tranquilidade, condição indispensável para o triunfo da Década.

No âmbito desta Ofensiva alegremente poder hoje anunciar que o Comité Político Permanente decidiu que este é o momento de fazer o balanço da acção de controlo sobre os elementos comprometidos com as organizações colonial-fascistas, repressivas, fantoches e com as brigadas assassinas do exército de agressão colonial.

De acordo com a directiva que será

económica e social, para enfrentarmos a década com realismo, com convicção, com a certeza da vitória.

É no ano de 1982 que verdadeiramente a batalha pela Década começa. É uma batalha que vai exigir disciplina, organização e eficiência.

É o ano que vai, na prática, iniciar o cumprimento do PPI. O PEC/82 é verdadeiramente o primeiro Plano da Década.

É o ano decisivo, é o ano de arranque. No cumprimento do Plano Estatal Central para 1982 temos de erradicar as raízes da irresponsabilidade, da indisciplina, da desorganização, da incompetência, da passividade.

Temos de ser mais operativos no nosso estilo de trabalho. O ano de 1982 tem de ser para todos nós um ano de verificação e controlo.

Um controlo que não se limita apenas à iniciativa dos dirigentes. É um controlo que começa na base, nas aldeias comunais, na cooperativa, na fábrica, nas machambas, nos escritórios, nos portos, na via férrea.

Deve ser um controlo que envolva todo o nosso Povo, inspirado nos princípios teóricos e na prática da Ofensiva Política e Organizacional.

É um método que permite fazer da Ofensiva uma constante da nossa luta, um movimento permanente onde as massas participam e, no processo, se educam.

Vamos transformar o princípio da verificação e controlo, na maneira de ser de todos nós, de todo o nosso Povo, e, parte integrante da nossa própria cultura.

Moçambicanos,  
Moçambicanas:

Avizinha-se o fim-de-ano.

Aproxima-se o ano novo.

Por esta ocasião, queremos desejar a todo o nosso Povo **Festas Felizes**, na companhia dos vossos familiares e amigos, na certeza que o ano de 1982 será ainda mais belo e mais feliz.

É com esta convicção que desejamos para 1982:

— As nossas crianças, maior felicidade, mais alegria e mais carinho.

— Aos nossos pais, irmãos, amigos, muitas prosperidades e muita saúde.

Peço que me acompanhem num brinde.

A saúde e felicidade de todo o nosso Povo.

Bom trabalho para 1982.

Boas-festas para todos.

A LUTA CONTINUA.